



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ABORDAGEM CENTRADA NA PSICANÁLISE DE FAMÍLIAS.

Aline Bertoli Gimenes, alinebgimenes@gmail.com; Amanda Carvalho Dias, amanda_dias26@hotmail.com; Bianca Savioli Vecchiato, bianca.savioli@hotmail.com; Bruna Martins Veroni Palma, bruna_veroni@hotmail.com; Cerisa Fernandez, cerisafernandez@hotmail.com; Thaís Gígek, thais.gigek@gmail.com – Graduandas do curso de psicologia, Universidade Estadual Paulista – Câmpus de Assis; Thassia Souza Emídio – Unesp/Assis – Doutora em psicologia, emidioth@hotmail.com

Eixo1: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Política e Economia

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de um grupo extensionista do curso de psicologia no desenvolvimento de atividades com adolescentes que vivenciam o momento da escolha profissional. A proposta visa assessorá-los no processo de construção da identidade profissional, buscando oferecer um espaço de escuta onde as ansiedades e angústias relacionadas ao processo de escolha de cada adolescente possam ser refletidas e compartilhadas. A partir desse espaço de escuta, reflexão e problematização, os jovens se potencializam diante dos desafios, sendo capazes de olhar para o momento da escolha com mais clareza. Utilizamos a técnica do genograma como recurso para a retomada da história familiar desses jovens, que acreditamos ser de grande importância nesse processo de escolha, possibilitando a visualização das escolhas profissionais de cada familiar e a reflexão acerca da história, das escolhas e das perspectivas do grupo familiar que os afetam neste momento.

Palavras Chave: *Orientação Profissional; Família; Psicanálise.*

Introdução

O projeto *Orientação Profissional: uma abordagem centrada na psicanálise de famílias*, realiza atendimentos de jovens e adolescentes que vivenciam o momento da escolha da profissão. A proposta visa assessorá-los no processo de construção da identidade profissional, buscando transformar a escolha em uma possibilidade de alcançar o sofrimento criativo (DEJOURS, 1992), podendo vivenciar a elaboração de soluções a partir

Abstract:

The following article intends to introduce the project of an extension group in the psychology course on the development of activities with adolescents experiencing the career choosing moment. The proposal is to advise them in the construction of a professional identity project, seeking to offer a listening space, where the anxieties and anguishes related to the choosing process of each adolescent can be reflected and shared. From this listening, reflecting and problematizing space, teenagers potentialize themselves in front of the challenges, being able to look at the choosing moment with more clarity. As these teenager's family resumption trigger device, which we believe is of great importance in this choosing process, we utilize the genogram technique, allowing the visualization of the career choices of each family member and the reflection on the history, choices and family group perspectives that affect this moment.

Keywords: *Career Orientation; Family; Psychoanalysis*

da aquisição de sentido e reconhecimento de sua identidade.

Este momento, para os adolescentes, é marcado por grandes transformações em diferentes setores de suas vidas. Almeida e Pinho (2008) destacam que é um período de consolidação de identidade e que o jovem se vê diante de importantes escolhas que podem definir seus futuros. Dentre essas escolhas, as decisões acerca da futura vida profissional são geradoras de dúvidas e angústias. Sobre o sofrimento que é vivenciado neste momento, este pode ser potencializador ou



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

"LUIZ DE MESQUITA FILHO"



patológico, ou seja, quando essa tensão transforma-se em possibilidade de mudança, esse processo é chamado de sofrimento criativo. Já quando essa angústia é paralisadora, essa tensão passa a ser patológica. Toda escolha implica uma perda, portanto uma angústia. Nosso objetivo com o trabalho de orientação é transformar essa angústia em potência (DEJOURS, 1992).

Segundo Almeida e Pinho (2008), a família é apontada, pelos adolescentes, tanto em relação a auxílios quanto a empecilhos neste momento. Esta aparece por meio da representação que o adolescente traz no momento do atendimento, e possibilita a compreensão de como a história do grupo familiar traz ressonâncias no momento da escolha da profissão. Assim, a possibilidade de identificar seus próprios desejos e interesses, como de perceber as influências da família em seu processo de escolha se torna algo importante para que o adolescente possa utilizá-las de forma consciente na construção de seu projeto de vida.

O trabalho de orientação profissional, a partir de uma abordagem da psicanálise de famílias, permite que este entre em contato com aspectos de sua vida afetiva até então desconhecidos e com questões que permeiam os vínculos familiares, pois desde o nascimento o sujeito ocupa um lugar, repleto de expectativas, desejos e fantasias dos pais e do grupo familiar como um todo. Tais aspectos têm influência direta nas diversas escolhas da vida, inclusive na profissional. Assim, há o auxílio ao jovem nesse processo, disponibilizando-se um espaço onde se possa pensar nesses conteúdos e, então, fazer sua escolha com mais propriedade e satisfação.

O processo de orientação cria condições para que o jovem possa presenciar e sentir a passagem da vida e manter a expectativa de que, apesar das dificuldades, existem possibilidades satisfatórias na vida adulta que se apresenta. Além disso, ao vivenciar a situação de atendimento, o jovem pode resgatar sua história, a história de sua família, compreender sua genealogia, podendo refletir sobre sua vida afetiva e os novos desafios que se apresentam.

Objetivos

O projeto tem como objetivo realizar atividades em grupo de atendimentos de jovens e adolescentes matriculados no terceiro ano do Ensino Médio, que vivenciam o momento da escolha da profissão em duas escolas públicas do município de Assis/SP, buscando oferecer um espaço potencializador para

esse momento. Ademais, busca-se levar informações sobre as universidades - e as diferenças entre instituições públicas e privadas -, cursos, vestibulares, formas de ingresso e permanência estudantil, entre outras questões que surgem a partir das demandas apresentadas, com vistas a proporcionar o conhecimento e a ampliação de oportunidades. Pretende-se também, proporcionar a reflexão acerca da influência da família e suas profissões nas escolhas do próprio jovem, vinculando questões geracionais aos projetos futuros e anseios de cada adolescente.

Material e Métodos

As atividades estruturam-se como um trabalho clínico, baseado no método clínico-operativo nas modalidades de atendimento individual e grupal, com duração de oito a dez sessões de uma hora e trinta minutos cada, podendo ser estendido o número de sessões, se necessário. Na Escola Estadual Professor Léo Pizzato é realizado uma vez por semana, no período matutino, no espaço da escola, sendo o grupo formado por 9 alunos e coordenado por dois alunos-estagiários do curso de Psicologia. Enquanto isso, na Escola Estadual Professor Carlos Alberto de Oliveira são realizados 4 grupos com encontros quinzenais, formados por 10 alunos por grupo, e ficando cada dupla de alunos-estagiários responsável por dois grupos. As atividades se iniciaram no mês de junho, com término previsto para setembro de 2015.

Aos atendimentos são propostas atividades que possibilitam o conhecimento de interesses próprios desses jovens. Para isso iniciamos com uma conversa, com o objetivo de promover uma primeira aproximação do grupo, bem como levantar dados a respeito de cada um, seus gostos, hobbies, cursos de interesse, e seus conhecimentos a respeito de faculdades.

Nos encontros seguintes, realizamos atividades que visam disparar a discussão e a reflexão, tal como o que é para eles ser um aluno do ensino médio, suas dificuldades e como é pensar seu futuro em uma faculdade ou mercado de trabalho, o que gostam e não gostam (WAINBERG, 1997), sempre relacionando com suas escolhas e família.

Ademais, são realizadas discussões que resgatam a história da família, na qual utilizamos a técnica do genograma, solicitando que desenhem sua árvore genealógica voltando três gerações a partir da sua e que escrevam a idade e a profissão de cada membro. Esta técnica possibilita aos jovens retomarem a história profissional de seus familiares



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



e relacionarem com a própria escolha, pactuando ou não com o desejo familiar.

Ao longo do processo, são também levadas informações sobre as profissões e as universidades, de acordo com o observado e solicitado em nossos encontros.

Aos alunos-estagiários, são realizados semanalmente supervisões teóricas, que visam discutir a orientação profissional e a abordagem da psicanálise de famílias, bem como os atendimentos realizados e a elaboração de trabalhos científicos.

Resultados e Discussão

Este trabalho foi desenvolvido por alguns anos no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada da Unesp de Assis. Com o decorrer do tempo de realização do projeto, observamos que poucos alunos de escola pública, apesar da ampla divulgação em escolas públicas e privadas, participavam das atividades. Desta forma, pensando em uma possibilidade de aproximação – que acreditamos ser necessária – entre a escola e a universidade pública, no ano de 2014 expandimos o projeto e o desenvolvemos na Escola Estadual Professor Léo Pizzato, situada em um bairro periférico da cidade, com o objetivo de promover uma aproximação entre a universidade e a escola pública, trabalhar com os adolescentes as questões referentes à escolha profissional numa abordagem da Psicanálise de Famílias e também levar informações para o espaço da escola sobre a universidade pública: cursos, cidades, vestibulares, as formas de ingresso e permanência estudantil. O trabalho na Escola Estadual Professor Léo Pizzato teve continuidade no ano de 2015 e foram inseridos mais 4 grupos de alunos da Escola Estadual Professor Carlos Alberto de Oliveira situada em um bairro central da cidade.

Primeiramente, gostaríamos de ressaltar que em ambas escolas, este ano, o projeto teve uma grande adesão por parte dos alunos, o que nos leva a destacar a importância deste espaço para os adolescentes, assim como para os alunos-estagiários.

Nas conversas iniciais, chamou-nos a atenção a pouca informação que alguns desses alunos tinham a respeito da universidade, e em especial, a baixa procura da universidade pública. Permeia em seus discursos a ideia de que as possibilidades de entrar em uma universidade pública são mínimas devido a vários fatores, como a dificuldade de ingresso, a falta de recursos financeiros para se manterem na universidade e até mesmo quanto aos tipos de alunos que frequentam essas universidades, que

em suas falas, parecem distantes da sua realidade. Percebemos que não existe uma interlocução entre escola e universidade pública e que esse espaço escolar não potencializa os alunos diante das possibilidades que a universidade oferece. Os alunos pouco sabem sobre os recursos que podem ter na universidade pública em relação as políticas de permanência estudantil e outros tipos de auxílios financeiros que poderiam tornar esta possibilidade uma realidade mais próxima deles.

Este ponto também contrasta com local em que esses alunos estudam. De modo geral, pudemos observar que na escola periférica – que atende os jovens do próprio bairro em sua maioria, e localizada nas imediações de nosso campus universitário –, era maior a falta de informação acerca da universidade e suas possibilidades do que na escola central, que recebe alunos que moram em diferentes bairros, alguns bastante distantes, e procurada por sua referência de ensino. Notamos com este fato a necessidade ainda maior de se proporcionar nesse espaço a divulgação de informações que aproximem esses alunos da academia, principalmente nas regiões periféricas, em que a realidade de faculdade, especialmente a pública, parece distante, mesmo que tão próxima.

Podemos também destacar a ansiedade dos jovens com o término do ensino médio, assim como a ânsia de realizar uma escolha satisfatória para si e para seus familiares. A pressão de que se faça a escolha “certa” neste momento e que não há tempo a perder, também são pontos angustiantes para estes adolescentes. Vimos que a expectativa, principalmente dos pais, é de grande peso e influência nesse processo. O exercício de retomada da história da família, em alguns grupos, se deu de forma espontânea, demonstrando a necessidade que os jovens têm de se inscrever no grupo familiar, como uma forma de pertencimento e de continuação daquele grupo.

Para alguns adolescentes a família aparece como um grupo que exerce pressão para que uma escolha seja feita, independente de qual seja. Para outros a família tem expectativas que o adolescente exerça uma profissão em específico, geralmente relacionada a uma maior valorização profissional e financeira ou as escolhas já feitas pelos membros do grupo familiar.

Além das questões que enfocam mais o futuro, o presente aparece através do lugar que estão ocupando na escola atual. Percebe-se que o fazer parte da escola pública, é para muitos, principalmente para os de escolas mais periféricas do município, estigmatizante. Alguns se mostram despotencializados perante esta questão e alguns



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



articulam críticas e sugestões a escola e ao modo com que a educação tem se estruturado.

Este contato com os adolescentes, com a escola pública e com as dificuldades vivenciadas em articulação com o conteúdo trabalhado nas supervisões possibilita uma rica experiência aos alunos-estagiários. A partir das leituras, reflexões e discussões é possível pensar as relações entre a família e a escolha profissional e aproximar as questões da psicanálise de família com os estudos sobre psicanálise e trabalho, além de colocar os alunos diante da escola pública, da sua realidade e das questões que envolvem essa passagem da escola para a universidade, que apresenta pontos de conflito, importantes de serem debatidos e refletidos, em busca da transformação da realidade que se apresenta.

Conclusões

Destacamos, a partir de nossas vivências, que o trabalho da universidade junto aos adolescentes se faz necessário no sentido de proporcionar um espaço para reflexão a respeito da escolha profissional, pois percebemos que a escola muitas vezes não oferece esse espaço potencializador, onde os alunos possam se empoderar diante da realidade que lhes é apresentada. Acreditamos que esse espaço permite que o jovem pense sobre os seus interesses, expresse seus desejos e angústias diante dessa nova fase que se apresenta e a partir de discussões sobre a história da família, onde os jovens retomam as profissões de seus familiares, é possível compreender a origem do interesse em determinadas profissões. Esse exercício de retomada da história familiar, junto com as reflexões e problematizações ocorridas durante os encontros, pode esclarecer alguns pontos importantes nesse processo de escolha do adolescente.

Outro ponto que consideramos importante é a aproximação da universidade com a escola pública, sendo o trabalho das estagiárias um importante divulgador de informações do universo acadêmico. A partir de nossas vivências, pudemos observar que faltam informações aos jovens acerca das universidades. Desse modo, os encontros tiveram também o intuito de levar informações a esses jovens sobre as cidades, cursos, formas de ingresso, vestibular, permanência estudantil entre outras questões que surgiam a partir da demanda do grupo.

Desta forma, a participação no projeto, possibilita aos estagiários um contato direto com a realidade dos adolescentes diante da situação da escolha profissional, trazendo contribuições primeiramente

no sentido de articular de forma efetiva o ensino, a pesquisa e a extensão e também de possibilitar a construção de novos conhecimentos contribuindo para a formação do aluno no espaço fora da sala de aula, onde em contato com a comunidade poderá construir uma visão crítica da sociedade e das questões que permeiam as discussões sobre adolescência, família, escola pública, escolha e vida profissional

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a PROEX e a PROGRAD pelo financiamento do projeto, uma vez que com esse apoio o nosso trabalho se torna mais instrumentalizado e potencializado. Acreditamos que o projeto oferece um espaço muito importante para os jovens estudantes de escola pública, onde é disponibilizado um espaço de empoderamento desses alunos, além de aproximar universidade e escola pública, que acreditamos ser um ponto muito importante e que traz muitas contribuições, tanto para os alunos quanto para os estagiários.

Agradecemos, também, nossa professora Doutora Thassia Souza Emidio, que nos orienta e compartilha sua experiência conosco, fazendo o projeto se tornar possível. Somos gratas também as escolas públicas Professor Léo Pizzato e Professor Carlos Alberto de Oliveira, que possibilitaram o desenvolvimento do projeto com os adolescentes, enriquecendo nossa formação, bem como as experiências de seus alunos.

FLANZER, N.S. A entrada na adolescência. *Estilos da clínica*, Rio de Janeiro, 2009, Vol.XIV, n° 27, p.124-133.

ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psi. Clin.*, Rio de Janeiro, vol. 20, n.2, p.173 - 184, 2008

WAINBERG, A. K. Grupos de orientação profissional com adolescentes. In: ZIMERMAN, D. E. *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.